

60 ANOS DE SERVIÇO PARA SUA SEGURANÇA E BEM ESTAR

Mensagem do Secretário-Geral da OMM, Michel Jarruad, por ocasião do Dia Meteorológico Mundial de 2010

Todos os anos, em 23 de março, a Organização Meteorológica Mundial (OMM) e a comunidade meteorológica internacional celebram juntos o Dia Meteorológico Mundial, para comemorar a entrada em vigor da [Convenção da OMM](#) em 23 de Março de 1950, precisamente 30 dias após o dia, quando o trigésimo instrumento de ratificação da Convenção foi confirmada pelos países que desejavam aderir à nova organização. O texto da convenção já havia sido aprovado, por unanimidade, em 11 de outubro de 1947, por representantes de 31 países, na Conferência de Diretores dos Serviços Meteorológicos Nacionais, realizada em Washington, DC



Até então, a colaboração internacional em meteorologia tinha sido a missão da Organização Meteorológica Internacional (OMI), que resultou de um processo iniciado no Primeiro Congresso Meteorológico Internacional (Viena, setembro 1873), para facilitar a coordenação das observações e padronização de instrumentos e também responsável pela a edição, em 1896, do primeiro atlas internacional de nuvens. A OMI assumiu o seu perfil através de uma sequência de decisões, adotadas por uma Comissão Permanente, *ad-hoc*, presidida pelo Sr C.H.D. Buys Ballot (Holanda), durante o período compreendido entre o Congresso de Viena e o Segundo Congresso Internacional de Meteorologia (Roma, abril de 1879).

Um dos principais resultados do Congresso de Roma foi a implementação da Organização Meteorológica Internacional, primeiramente, presidida por Heinrich Wild (Rússia / Suíça), com a responsabilidade de rever periodicamente o progresso da OMI e tomar as ações, que forem necessárias. Assim nasceu o antecessor do nosso Conselho Executivo da OMM. Além disso, embora os dois congressos fossem reuniões governamentais, o Comitê Internacional de Meteorologia concordou que a OMI deveria funcionar mais eficientemente, naquela época, como uma organização não-governamental. Portanto, foi definido pela OMI pela não promoção de mais Congressos Internacionais de Meteorologia e ao invés disso foi criado um sistema de conferências de Administração dos Serviços de Meteorologia, em uma base não-governamental.

Além de seu papel fundamental na padronização de observações, a OMI fez contribuições relevantes para a investigação científica, especialmente, através da organização dos dois primeiros Anos Polares Internacionais, durante os períodos de 1882-1883 e 1932-1933, em uma escala, que ultrapassou a capacidade de um único país.

A OMI e a OMM, de fato, conviveram por um período muito curto, antes do final da Conferência dos Diretores da OMI, quando se reuniram em Paris, de 15 a 17 de março de 1951, e, no seu encerramento, o Presidente da OMI Sir Nelson Johnson (Reino Unido) declarou formalmente que a OMI deixou de existir e que a OMM tinha tomado o seu lugar. Dois dias depois, no dia 19 de março de 1951, ocorreu o Primeiro Congresso da OMM, em Paris, e no final do mesmo ano, em 20 de Dezembro de 1951, a Assembléia Geral da ONU aprovou a Resolução 531 (VI) e a OMM tornou-se uma agência especializada do Sistema das Nações Unidas.

A OMM foi, portanto, beneficiada pelos seus fundadores, que escolheram as bases sólidas para construí-la, definidas pela OMI, através de uma convenção que, com pequenas alterações, foi capaz de fornecer toda a força e a flexibilidade necessária para a OMM tomar as iniciativas adequadas e para enfrentar o desafios, que encontrou ao longo de seis décadas. Desde o início, a OMM foi reconhecida como o paradigma de cooperação internacional bem-sucedida e até mesmo durante a Guerra Fria não havia nenhum impedimento, já que a meteorologia não distingue as fronteiras políticas, de modo que as cooperações floresceram durante os anos difíceis. Redes de observação foram expandidas para cobrir, praticamente, todo o globo e as medidas foram ampliadas para incluir todos os tradicionais e até mesmo alguns não-tradicionais parâmetros ambientais.

A OMM esteve, porém, sempre consciente dos riscos do Documento Técnico nº 99 da OMM - Possíveis conseqüências climáticas de uma Grande Guerra Nuclear - e deve continuar a ser uma referência histórica para as gerações futuras. O cenário de inverno nuclear agora deixou de ser uma grande preocupação, mas, até lá, a OMM haviam lançado sua declaração de 1976, com autoridade sobre a acumulação de dióxido de carbono na atmosfera e os impactos potenciais sobre o clima da Terra, o que contribuiu para concentrar a atenção sobre o aquecimento global e as alterações climáticas, claramente vistas hoje, como uma grande ameaça para o desenvolvimento sustentável e até mesmo para a sobrevivência humana, e que o Secretário-Geral da ONU Ban Ki-moon considera que é "o desafio definitivo de nossa era".

Após a [Primeira Conferência Mundial do Clima](#), Organizado em 1979, para considerar a ameaça de alterações climáticas e seus impactos potenciais, a OMM e o Conselho Internacional para a Ciência(ICSU) criaram o Programa Mundial de Pesquisa do Clima (WCRP), e também juntou-se, posteriormente, a Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI) da UNESCO. O WCRP tem sido vital para a ciência, em particular, proporcionando as bases científicas da avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), que a OMM e o Programa Ambiental das Nações Unidas (UNEP) tem co-patrocínio desde 1988 e que no final de 2007 recebeu o prestigioso Prêmio Nobel da Paz.

Além disso, como consequência da Segunda Conferência Mundial do Clima (Genebra, Novembro de 1990), a OMM juntou forças com o Conselho Internacional para a Ciência(ICSU), o PNUMA e a COI da UNESCO para estabelecer o Sistema de Observação Global do Clima (GCOS). Além disso, a Segunda Conferência Mundial do Clima colocou em movimento o processo que conduziu à criação da Convenção da Rede das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas (UNFCCC).

Outro grande desafio ocorreu em 1975, quando a OMM convocou um grupo de peritos para a liberação de um comunicado oficial, alertando o mundo sobre a diminuição da espessura da camada de ozônio estratosférico, que tem a função de protegendo-nos da exposição excessiva da radiação ultravioleta. O buraco do ozônio resultante demonstrou a importância de medidas de longo prazo, sem a qual a destruição do ozônio teria continuado ininterruptamente e poderia não ter sido detectado, e era evidente a ocorrência de mais graves desastres.. O que se seguiu ao Protocolo de Montreal da Convenção de Viena foi um excelente exemplo de colaboração entre cientistas e tomadores de decisões.

Quando olhamos para trás, ao longo dessas seis décadas, vários desenvolvimentos excepcionais abriram possibilidades científicas e tecnológicas para a Organização, por exemplo, o lançamento de satélites artificiais e as possibilidades, sem precedentes, que ofereceram em termos de observações, em coincidência com o desenvolvimento próspero de computadores e das telecomunicações. Esses fatores, inicialmente individuais, logo convergiram para facilitar, em tempo real, o intercâmbio internacional de dados e produtos e a execução da Vigilância Meteorológica Mundial, um programa chave da OMM, que foi base para os outros.

A pesquisa floresceu patrocinada pela OMM. Após a Organização assumir as responsabilidades da OMI, que juntou forças com o Conselho Internacional para a Ciência (ICSU) para lançar o Ano Geofísico Internacional de 1957-1958 e, mais recentemente, o Ano Polar Internacional 2007-2008, que continua a produzir excepcionais resultados científicos. A OMM e o ICSU organizaram em 1967, o Programa de Pesquisa Atmosférica Global(GARP) e as suas experiências famosas, entre as quais o Experimento do Atlântico Tropical do GARP(GATE), Experimento Monçônico e em 1978-1979 o Primeiro Experimento Global do GARP(FGGE), ou o Experimento Global do Tempo(GWE).

A melhoria significativa na previsão do tempo logo em seguida: enquanto em 1950 só poderia esperar por 24 - 36- a previsão de horas, temos hoje previsões úteis de sete dias, uma conquista do papel internacional da OMM na coordenação das observações, da pesquisa, da análise e da modelagem, e também levou a previsões de longo prazo, a partir de um período sazonal para um ano adiante. Isto não teria sido possível sem o intercâmbio livre e irrestrito internacional de dados e produtos, um conceito tão implicitamente estruturado no espírito da Convenção da OMM, que não tinha sido, formalmente, incluídos inicialmente.

Na década de 1990, no entanto, os serviços internacionais estruturaram a sua difusão, substancialmente, evoluindo a sua forma, a partir da década de 1950, e em um ponto esta situação foi desenvolvida, o suficiente, para se tornar um grande desafio, que foi dirigida por membros da OMM, com perspicácia e determinação, dentro do tradicional espírito de cooperação e satisfatoriamente resolvidos, por meio das resoluções 40(Cg-XII) e 25(Cg XIII) dos Congressos Meteorológicos Mundiais.

Perigos naturais representam ameaças graves para a segurança humana, por isso a OMM tem dedicado esforços consideráveis para desenvolver sistemas de alerta e efetivas medidas operacionais de preparação, que têm contribuído para uma diminuição significativa na perda de vidas. Para garantir que estes benefícios possam atingir os seus membros, a OMM tem dedicado considerável atenção às necessidades de desenvolvimento dos Serviços Meteorológicos e Hidrológicos Nacionais, em particular nos países menos desenvolvidos, para garantir que eles tenham pronto acesso para produtos avançados e de capacidade para usá-los, de acordo com suas necessidades nacionais e os seus compromissos globais, um objetivo dirigido pela missão fundamental da OMM.

Durante estes 60 anos, o mapa do mundo mudou substancialmente e hoje o número de [Membros](#) da OMM compreende 189 países e territórios, após a recente incorporação da República Democrática do Timor-Leste, em 4 de Dezembro de 2009. Entretanto, no momento da adesão da OMM alguns dos nossos membros, mais novos, não têm a experiência e os recursos para estabelecer, até mesmo os serviços meteorológicos mais fundamentais, em apoio ao seu desenvolvimento sustentável, cooperação técnica e para a educação e treinamento, que são áreas em que as realizações da OMM, claramente, fizeram a diferença.

A resolução para incluir a Hidrologia no âmbito da OMM foi desenvolvida entre o Segundo (1955) e o Terceiro (1959) Congresso Meteorológico Mundial. Este último estabeleceu a Comissão Hidrometeorológica, que em 1971 evoluiu para a presente Comissão de Hidrologia. Graças a estas decisões-chaves, o monitoramento das águas de superfície e das águas subterrâneas e os controles de qualidade permitiram à OMM, a emissão de avisos autorizados contra a diminuição do abastecimento de água, especialmente em virtude do aumento de pressão da população e do aumento da poluição da água, enquanto a gestão integrada dos recursos da OMM está mostrando o caminho para otimizar a exploração dos nossos limitados recursos de água doce.

É hoje o tradicional foco anual da celebração do Dia Mundial da Meteorologia, sobre um tema especial e, na sua sexagésima sessão do Conselho Executivo da OMM decidiu que, em 2010, este tema será "a Organização Meteorológica Mundial - 60 anos de serviço para a sua segurança e bem-estar", um tema especialmente adequado em uma época em que as comunidades, ao redor do mundo, estão se esforçando para alcançar as Metas de Desenvolvimento do Milênio da ONU, especialmente em matéria de saúde, comida e água e a redução da pobreza, bem como para melhorar a sua resistência, em face dos recorrentes desastres naturais e auxiliá-los de uma forma ativa de responder aos impactos do mecanismo de variabilidade e das mudanças climáticas.

Vários outros [Programas e atividades da OMM](#) forneceram exemplos excepcionais durante essas seis décadas de benefícios socioeconômicos, que podem ser alcançados por muitos setores, através da cooperação no domínio da meteorologia, especialmente em termos de segurança humana e ao bem-estar. Exemplos óbvios incluem a agricultura e a segurança alimentar, saúde, transporte, turismo, construção e energia, entre outros. Pode ser impraticável e até injusto dar crédito a todos eles nesta mensagem curta, por isso elas são consideradas muito mais apropriadas no [Dia Meteorológico Mundial de 2010 do livreto " Organização Meteorológica Mundial - 60 anos de serviço para sua segurança e bem-estar"](#).

O novo livreto é também um esforço renovado para preservar a história da OMM para as gerações futuras. Estou realmente confiante de que o tema do Dia Meteorológico Mundial de 2010: "a Organização Meteorológica Mundial - 60 anos de serviço para a sua segurança e bem-estar" contribuirá para empenhar todos os membros da OMM e parceiros, para o qual gostaria de parabenizá-los, plenamente.

Eu também gostaria de recordar que os Chefes de Estado e de Governo, ministros e altos funcionários do governo de 160 países, participaram de 31 de Agosto a 4 de setembro de 2009, no Segmento de Alto Nível da Conferência Mundial do Clima-3 (WCC-3), e por unanimidade estabeleceram uma [Rede Global de Serviços para o Clima](#) (GFCS) para reforçar o fornecimento e a utilização de previsões climáticas, produtos e informações a nível mundial.

Esta GFCS será crucial para suportar as alterações climáticas flexíveis das sociedades. Através de observações reforçadas, de investigação e de informação, bem como de novos mecanismos de interação entre usuários e provedores de informações climáticas; a rede irá garantir que todos os setores da sociedade tenham produtos, de clima, para usuários amigos, que lhes permite planejar melhor, em face da mudança do clima.

Estou convencido de que através desta iniciativa, e outras que se seguirão, a OMM vai ser ainda mais relevante em servir a humanidade, durante as próximas décadas. Para esta capacidade todos nós estamos em dívida para com gerações sucessivas de meteorologistas e hidrologistas de todos os países. A todos eles prestamos homenagens por ocasião do Dia Meteorológico Mundial de 2010.